

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	05	--	2012	F30	11
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Ivaporunduva
LOCALIDADE	Quilombo Ivaporunduva
MUNICÍPIO / UF	Eldorado/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Tráfico de Farinha de Mandioca
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Casa de Farinha
ENDEREÇO	Quilombo Ivaporunduva, Eldorado/SP
PROPRIETÁRIO	Adair Pedroso de Moraes
AUTOR DO PROJETO	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☒ CIVIL ☐ MILITAR ☐ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	
PROTEÇÃO EXISTENTE	

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	--	--	--	--	F30	11
--	----	----	----	----	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

OBS: OS ITENS 6.2 (NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES), 6.3 (USOS COTIDIANOS) E 6.4 (USOS CERIMONIAIS) FORAM REUNIDOS NO CAMPO 6.1, ABAIXO:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

--

--

--

--

F30**11****6.1. HISTÓRIA / NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES / USOS COTIDIANOS / USOS CERIMONIAIS**

Nome dado à edificação e instalações onde a mandioca é processada para a produção de farinha. Por desconhecimento das pessoas de fora sobre o significado regional de "tráfico de farinha", os quilombolas têm substituído o uso do termo "tráfico" pelo termo "casa".

Tradicionalmente, cada núcleo de ocupação - formado por um conjunto adensado de casas onde residem os membros de uma família extensa - possuía pelo menos um tráfico, localizado no quintal de uma das casas, geralmente da primeira e mais antiga casa do povoado. Quando ocorria dos parentes se dispersarem pelo território, indo morar em locais distantes, então cada casa tinha ao lado o tráfico de farinha para o uso da família nuclear.

O tráfico de farinha é construído de pau-a-pique e as paredes não são inteiramente barreadas, para permitir a circulação de ar e arejamento do ambiente, essencial nos momentos em que o forno é aceso para torrar a farinha. No interior dos tráficos estão as rodas para ralar a mandioca, o tacho onde a mandioca ralada é armazenada, o burro ou prensa para extrair a mandiquera da massa e o forno de cobre. Os utensílios utilizados para enxugar a massa, peneirar e mexer a farinha também estão no interior: são os tipitis, peneiras e pás.

Exceção ao padrão construtivo dos tráficos é a Casa de Farinha de Porto Velho, construída de alvenaria, e aparelhado com equipamento elétricos para o processamento da mandioca. A facilidade permite à comunidade produzir farinha em maior escala para consumo interno e comercialização.

Todas as comunidades têm pelo menos um tráfico de farinha no território, mas nem todos estão em atividade. Com a redução dos plantios de mandioca, muitas famílias deixaram de produzir farinha, e os tráficos tornaram-se obsoletos.

Em Ivaporunduva a casa de farinha que foi inventariada é da família do Sr. Adair Pedroso de Moraes, 62 anos. Ela pertencia à sua mãe, que fazia farinha e biju, e, depois de casado, Adair passou a utilizá-la com sua família.

Em 1997, a estrutura da casa foi desmanchada por conta da enchente do Rio Ribeira que atingiu a comunidade. Com a implementação do turismo em Ivaporunduva surgiu a demanda de mostrar aos visitantes o processo artesanal de fabricação da farinha e o tráfico do Sr. Adair foi reconstruída com mutirão dos quilombolas.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
modo de fazer roça	
modo de fazer casa de pau-a-pique	
ofício de carpinteiro	
ofício de artesanato	
processamento da mandioca	

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	--	--	--	--	F30	11
--	----	----	----	----	------------	-----------

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	--	--	--	--	F30	11
--	----	----	----	----	------------	-----------

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	11		
PESQUISADOR(ES)	Anna Maria Andrade, Juliana Ferreira e Neire Alves da Silva		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		